

Teto do consignado cai para 1,72%

Percentual vale para linhas voltadas a segurados do INSS; sistema financeiro votou contra decisão em conselho

DESÃO PAULO

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) aprovou ontem uma nova redução do teto de juros dos empréstimos consignados para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Por 14 votos a um, os conselheiros decidiram pela queda do limite para o empréstimo com desconto em folha, de 1,76% para 1,72% ao mês.

O último corte havia sido feito em 11 de janeiro, quando o patamar foi de 1,8% para 1,76%. Trata-se da sexta redução anunciada desde março de 2023.

Para as operações de cartão de crédito e cartão consignado de benefício, o teto caiu de 2,61% para 2,55%. Segundo o Ministério da Previdência Social, os novos percentuais começam a valer cinco dias úteis após a publicação da resolução.

A justificativa para a redução foi o corte de 0,5 ponto percentual na taxa Selic. No fim de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central



Governo e bancos vão discutir método de ajuste automático das taxas para evitar disputa na Previdência

reduziu os juros básicos de 11,75% para 11,25% ao ano.

O voto contrário à queda do teto foi dado pelo representante dos bancos. As reduções frequentes no teto de juros do consignado têm incomodado o setor. Entre

os estatais, apenas a Caixa já cobra menos que o limite atual, mas a instituição terá de reduzir a taxa para enquadrar-se no novo teto.

No começo do ano passado, o Banco do Brasil e a Caixa chegaram a deixar de

conceder os empréstimos porque o teto de 1,7% ao mês era inferior ao cobrado pelas instituições. A oferta foi retomada depois que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou o limite de 1,97% – o ministé-

rio defendia 1,87%.

Ontem, o CNPS criou um grupo de trabalho para estudar a criação de uma metodologia permanente para reajustar as taxas máximas de juros de empréstimo consignado.

Segundo o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, a ideia é chegar a um método que ajuste "automaticamente" esses valores. "Com o grupo poderemos aprofundar essa discussão para chegarmos a um método que ajuste automaticamente essas taxas". Em reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, os bancos pediram que o consignado seja regido por critérios técnicos.

Enquanto o Ministério da Previdência argumenta que a queda da Selic permite os cortes, os bancos dizem que os juros futuros, que caíram em menor magnitude, são o principal indexador dos custos de captação do consignado. (Estadão Conteúdo e Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1